

## ANÁLISE

# Morte de opositor expôs repressão do Kremlin

Mesmo preso, Navalny mantinha base de apoiadores, mas foi duramente afetado pelas restrições impostas pelo Estado

FELIPE BARINI *Mar Jorval@globo.com.br*

“Não posso contar nenhuma grande história popular, porque ainda não vi nada fora da minha cela. E pela janela só vejo uma cerca, bem perto. Também fui passear. O pátio mais parece outra cela, um pouco maior, com chão coberto de neve”, escreveu Alexei Navalny, talvez o mais conhecido nome da oposição ao presidente Vladimir Putin em seus 24 anos no poder, ao chegar a uma remota colônia penal na ainda mais remoto okrug (região) de Yamalo-Nenets, no final de dezembro de 2023. Ontem, Navalny morreu na prisão, aos 47 anos.

Cumprindo uma pena de 19 anos por extremismo, por quase três semanas não se teve qualquer notícia de seu paradeiro, tampouco se ainda estava vivo. Mas em uma carta, divulgada por seus advogados, usou da ironia que marcou seus discursos para dizer que sim, estava vivo, e relativamente bem, dadas as condições de um dos mais duros presídios do sistema penitenciário russo.

“Como eu sou o Papai Noel, você deve ficar ansioso pelos presentes. Mas eu sou um Papai Noel rigoroso, então só há presentes para quem foi muito travesso”, concluiu a missiva, divulgada pelo do Natal.

## INICÍO

Navalny jamais concorreu à Presidência, mas seu ativismo contra o governo e especialmente contra Vladimir Putin se tornou um fenômeno político. Seu círculo próximo causaram incômodo dentro dos muros vermelhos do Kremlin. Em 2012, se juntou a nomes da chamada “nova velha guarda” política, como Boris Nemtsov (assassinado em 2015 em uma ponte sobre o Rio Moscou), para protestar contra o que dizia ser uma eleição fraudulenta. A repressão foi dura, com centenas de prisões — incluindo a de Navalny e de Nemtsov — e seu nome entrou de vez no radar das autoridades.

Putin, seu alvo principal, jamais usava o nome de Navalny em público: mesmo com a interação do ativista após seu envenenamento por



Retorno aos tribunais. Líder opositor russo Alexei Navalny é preso em protesto contra a impunidade das forças de segurança, em Moscou, em 2020. Detenções em “paralelos” da estratégia para angariar apoio popular

Novichok, em 2020, se referia a ele como “aquele paciente em Berlim”, onde ficou internado até 2021.

Na propaganda estatal, era alvo de constantes ataques: em 2021, a editora-chefe da RT, Margarita Simonyan, comentou uma greve de fome realizada por Navalny na prisão e disse ter enviado a ele um “pacote delicioso” com salchichas e carne defumada. Nesta sexta, após o anúncio da morte, abusou da ironia no X (antigo Twitter), e disse que a “mídia burguesa” já começou o luto”, referência à imprensa internacional.

Sem votos, sob pressão da máquina estatal e com fundos cada vez mais restritos, Navalny soube usar as redes sociais como poucos na Rússia de Putin. Através de vídeos pela internet pegaram autoridades de surpresa, incluindo após sua prisão, quando multidões se manifestaram em várias cidades russas, com dezenas de milhares de presos.

Mais recentemente, uma estratégia eleitoral, o “voto inte-

ligente”, na qual apoiadores escolhiam um candidato qualquer que pudesse derrotar o nome governista, resultou em vitórias inesperadas, como para a Câmara de Moscou, em 2019, quando a oposição conquistou 20 das 45 cadeiras.

— Vencemos batalhas locais, mas não podemos dizer que somos onipotentes. Há um longo caminho pela frente. Até agora, cerca de 15% a 20% dos candidatos endossados pelo Voto Inteligente ganharam assentos na legislatura — disse à Associated Press Leonid Volkov, principal estrategista político de Navalny.

## APOIO DAS BIG TECHS

Nas eleições legislativas de 2021, o governo bloqueou o aplicativo, e ordenou que o aplicativo criado pelo ativista fosse bloqueado pela Apple e pelo Google.

— Não sabemos, a partir dos resultados de pesquisas independentes, que sua popularidade é mais ou menos a mesma do primeiro-ministro [Mikhail Mishustin] e do pre-

feito de Moscou [Sergey Solyanin]. Então ele estava entre os cinco principais políticos da Rússia, mesmo preso e acusado de sérios crimes — disse ao GLOBO o político de oposição Alexei Minailov. — Mas é importante notar que a Rússia não é uma democracia eleitoral, e nem sempre as pesquisas mostram o que as pessoas pensam.

Quando voltou à Rússia, em 2021, muitos questionaram se era a melhor decisão

Para Minailov, que conduziu um projeto que desde o início da guerra na Ucrânia analisava opiniões dos russos sobre o conflito, caso houvesse uma eleição livre, e caso Navalny pudesse participar, ele teria chances de vencer Putin.

— Vimos o exemplo da Bielorrússia, onde o ditador anfitrião [Alexander Lukashenko] perdeu a eleição para uma do-

na de casa [Sviatlana Tikhonouskaya, mulher do líder opositorista Sierhei Tsikhanouski, preso pelo governo].

## RETORNO PARA CASA

Mas Navalny também foi o retrato mais radical da repressão de Vladimir Putin. Suas repetidas detenções e condenações, além de restrições impostas a ele e sua Fundação Anticorrupção (FBK), considerada uma entidade extremista, impediram uma atuação incisiva junto ao público. O envenenamento em 2020 foi considerado mais uma tentativa de assassiná-lo, e mesmo sobrevivendo ele precisou esperar o aval do Kremlin para ser levado à Alemanha.

Quando decidiu voltar à Rússia, em 2021, questionaram a viagem, e as próprias autoridades o alertaram sobre o que estaria por vir: condições extremas, isolamento, e um possível apagamento de sua imagem.

Ao pousar em Moscou, todas as previsões se confirmaram: as condenações se acu-

mulavam, as transferências para regimes cada vez mais duras idem, assim como os problemas de saúde que em vários momentos quase lhe custaram a vida. Em uma carta à jornalista Yevgenia Albots, sua mentora, parecia entender o que havia escolhido.

“Jenia, tudo está bem. A história está acontecendo. A Rússia está passando por isso, e estamos indo em frente. Vamos conseguir (provavelmente). E estou bem, não tenho remorsos. Você também não deveria ter, então deveria se preocupar. Tudo estará bem. Mesmo que não esteja, teremos o consolo de termos vivido vidas honestas”, escreveu Navalny.

A morte de Navalny ocorreu a cerca de um mês da eleição presidencial. Além de Putin, todos os candidatos aprovados pelas autoridades eleitorais são governistas. Para Minailov, a percepção de que Navalny foi mais uma vítima do Kremlin deve ter o efeito esperado por Putin: de passar a mensagem de que não há espaço para vozes dissidentes.

## Temperaturas congelantes e condições críticas

Em uma das mais duras prisões da Rússia, presos não têm contato com ninguém e só podem passear em uma jaula por 90 minutos por dia

## MORTE

A colônia penal de Kharp, onde estava o opositor russo Alexei Navalny, morto ontem, é conhecida como “Lobo Polar” e é considerada uma das prisões mais duras da Rússia. Há pouco mais de um mês, Navalny participou de uma audiência da Suprema Corte que avaliava suas queixas sobre as condições de sua prisão na Sibéria. Ele afirmou, na ocasião, que era submetido a temperaturas “congelantes”, que chegavam a 32 graus negativos. Ele frequentemente denunciava

ser posto em confinamento solitário.

— Você sabe por que as pessoas escolhem um jornal [um dos itens que podem receber na cela]? Para se cobrir. Porque com um jornal, posso dizer a vocês, juízes, é muito mais quente dormir, por exemplo, do que sem ele. E então você precisa de um jornal para não congelar — disse.

## ‘REGIME ESPECIAL’

Kharp, uma pequena cidade de 5 mil habitantes, situa-se em Yamalo-Nenets, uma região remota no Norte da Rússia. A localida-



Lobo Polar. Colônia penal de Kharp, onde Alexei Navalny estava preso: região no Ártico russo tem invernos rigorosos

de fica além do Círculo Polar Ártico e abriga várias colônias penais. Navalny, por sua vez, cumpria a pena de 19 anos por “extremismo” em uma colônia de “regime especial”. Nessa categoria, a mais grave na Rússia — e normalmente destinada aos condenados à prisão perpétua, status este que ganhou em 2004, segundo o site Atlas News. O portal afirma ainda que a prisão é composta por “caldeira,

são ainda mais duras. Localizada às margens do Rio Sol, a Lobo Polar é uma das sete colônias de trabalho corretivo de segurança máxima operadas pelo Serviço Penitenciário Federal para condenados à prisão perpétua, status este que ganhou em 2004, segundo o site Atlas News. O portal afirma ainda que a prisão é composta por “caldeira,

padaria, usina a diesel, cantina e departamentos de produção para os presos fazerem blocos de concreto e brita”. Há também oficinas de marcenaria, costura, alfaiataria e carpintaria.

## SEMPRE ALGEMADOS

Os condenados podem receber um pacote por ano e podem passear em uma pequena jaula uma vez por

dia durante 90 minutos.

[Os detidos] Têm cama, mesa, mesa de cabeceira, prateleira fechada onde podem guardar alimentos, prateleira para produtos de higiene pessoal, caixa d'água, calde e vaso sanitário. Os presos não podem deitar na cama durante o dia e não podem conversar com outros presos. Todos os movimentos são realizados “alagados”, descreve o portal.

A prisão foi fundada em 1960 como parte do sistema de campos de trabalhos forçados soviéticos, de acordo com o jornal

Moskovsky Komsomolets.

As transferências de um centro penitenciário para outro na Rússia podem levar várias semanas em viagens de trem, com várias etapas. E as famílias dos detidos não recebem informações durante o período. Atípica da transferência de Navalny, que durou 20 dias, a falta de notícias sobre o opositor gerou preocupação em vários países ocidentais e na ONU.